

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)
3º Trimestre de 2015

Produto Interno Bruto aumentou 1,4% em volume no 3º trimestre de 2015

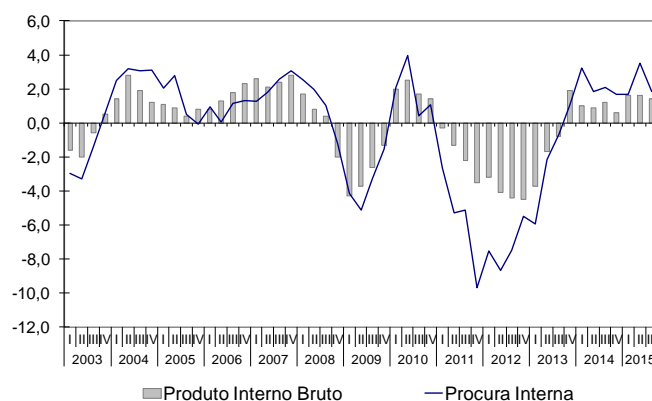
O Produto Interno Bruto (PIB) registou, em termos homólogos, um aumento de 1,4% em volume no 3º trimestre de 2015 (variação de 1,6% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu no 3º trimestre (passando de 3,5 pontos percentuais (p.p.) no 2º trimestre para 1,9 p.p.), refletindo a desaceleração do Investimento e, em menor grau, das despesas de consumo final. A procura externa líquida registou um contributo negativo (-0,5 p.p.), embora de magnitude inferior ao observado no 2º trimestre (-2,0 p.p.). Refira-se ainda que se verificou um ganho de termos de troca superior ao do trimestre anterior, com o deflator das importações a registar uma redução significativa, sobretudo em resultado da diminuição dos preços dos bens energéticos. Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços aumentou no 3º trimestre, passando de 0,1% do PIB no 2º trimestre para 1,3%.

Comparativamente com o 2º trimestre, o PIB registou uma taxa de variação nula em termos reais (0,5% no 2º trimestre). O contributo da procura interna foi negativo devido principalmente à redução do Investimento, enquanto a procura externa líquida contribuiu positivamente, tendo as Importações de Bens e Serviços diminuído de forma mais intensa que as Exportações de Bens e Serviços.

PIB em volume aumentou 1,4% em termos homólogos e registou uma taxa de variação nula em cadeia

No 3º trimestre de 2015, o PIB registou uma variação homóloga de 1,4% em termos reais (inferior em 0,2 p.p. à observada no 2º trimestre). O contributo positivo da procura interna diminuiu no 3º trimestre, passando de 3,5 p.p. no 2º trimestre, para 1,9 p.p.. Esta evolução traduziu a desaceleração das três componentes, com destaque para o Investimento, que passou de uma taxa de variação homóloga de 8,5% no 2º trimestre para 1,7%.

Produto Interno Bruto e Procura Interna
Volume (Ano de referência=2011)
Taxa de variação homóloga, %



A evolução do Investimento refletiu a desaceleração da FBCF, bem como o comportamento da Variação de Existências, que apresentou um contributo nulo para a variação homóloga do PIB no 3º trimestre, após um contributo de 0,5 p.p. no trimestre anterior.

Por sua vez, o consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) passou de um crescimento homólogo de 3,2% no 2º trimestre para 2,3% no 3º trimestre. O consumo público aumentou 0,4% (variação de 0,6% no trimestre anterior).

Componentes da Procura Interna (Volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 14	4ºT 14	1ºT 15	2ºT 15	3ºT 15
Procura Interna	2,1	1,7	1,7	3,5	1,9
Consumo Privado ¹	2,9	2,0	2,5	3,2	2,3
Consumo Público ²	0,1	-1,3	-0,5	0,6	0,4
Investimento	1,3	4,4	1,1	8,5	1,7

¹ - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

² - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

A procura externa líquida apresentou um contributo negativo (-0,5 p.p.), embora de magnitude inferior ao observado no 2º trimestre (-2,0 p.p.), verificando-se um abrandamento das Importações de Bens e Serviços a um ritmo superior ao das Exportações de Bens e Serviços.

Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 14	4ºT 14	1ºT 15	2ºT 15	3ºT 15
Procura Interna	2,1	1,7	1,7	3,5	1,9
Exportações (FOB)	3,8	5,7	7,0	7,3	3,9
Importações (FOB)	6,0	8,5	7,1	12,0	4,9
PIB	1,2	0,6	1,6	1,6	1,4

Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)

	3ºT 14	4ºT 14	1ºT 15	2ºT 15	3ºT 15
	Procura Interna	2,1	1,7	1,7	3,5
Procura Ext. Líq. ¹	-0,9	-1,1	-0,1	-2,0	-0,5
PIB	1,2	0,6	1,6	1,6	1,4

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB registou uma taxa de variação nula em termos reais (0,5% no 2º trimestre). A procura interna apresentou um contributo de -0,5 p.p. para a variação em cadeia do

PIB (1,3 p.p. no 2º trimestre), refletindo principalmente a redução do Investimento. Em sentido oposto, a procura externa líquida apresentou um contributo positivo no 3º trimestre (0,5 p.p.), após o contributo de -0,7 p.p. no trimestre precedente, tendo as Importações de Bens e Serviços diminuído de forma mais intensa que as Exportações de Bens e Serviços.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 3º trimestre¹, as taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB permaneceram inalteradas.

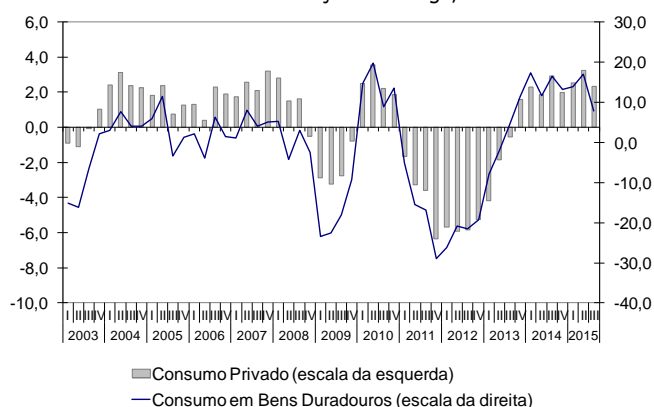
Consumo privado aumentou 2,3%

O consumo privado, em volume, registou uma variação homóloga de 2,3% no 3º trimestre, taxa inferior em 0,9 p.p. à observada no trimestre anterior.

Consumo Privado das Famílias Residentes

Volume (Ano de referência=2011)

Taxa de variação homóloga, %



A componente de bens duradouros foi a que mais contribuiu para a desaceleração do consumo privado, tendo passado de uma variação homóloga de 17,0% no 2º trimestre para 7,8%, refletindo principalmente a evolução das despesas com a aquisição de veículos automóveis.

¹ Publicada pelo INE a 13 de novembro.

Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 14	4ºT 14	1ºT 15	2ºT 15	3ºT 15
Total	2,9	2,0	2,5	3,2	2,4
Bens duradouros	16,5	13,2	13,9	17,0	7,8
Bens não dur. e serv.¹	1,9	1,1	1,6	2,1	1,9

¹ - Bens não duradouros e serviços

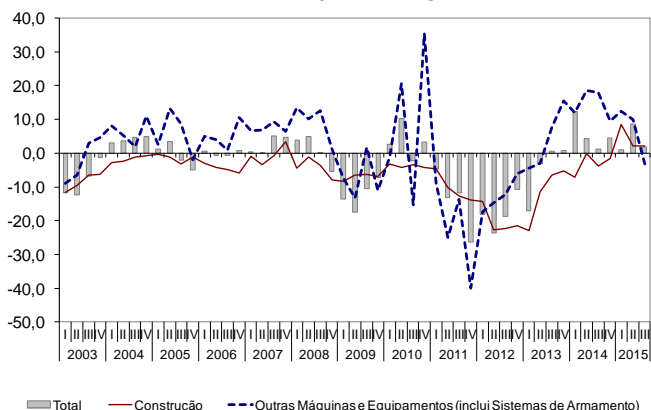
A componente de bens não duradouros e serviços passou de uma variação homóloga de 2,1% no 2º trimestre para 1,9%.

Investimento registou uma variação homóloga de 1,7%

No 3º trimestre, o Investimento registou um crescimento homólogo de 1,7% em volume, após um aumento de 8,5% no 2º trimestre. A FBCF total desacelerou significativamente, passando de um crescimento homólogo de 5,3% no trimestre anterior para 1,9%. A evolução do Investimento foi ainda determinada pelo comportamento da Variação de Existências, que apresentou um contributo nulo para a variação homóloga do PIB no 3º trimestre, após um contributo positivo no trimestre anterior (0,5 p.p.).

Investimento
Volume (Ano de referência=2011)

Taxa de variação homóloga, %



A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos foi a componente que mais contribuiu para a desaceleração da FBCF total no 3º trimestre, registando uma diminuição homóloga de 3,1% em termos reais, após o aumento de 9,9% no trimestre anterior.

A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual também contribuiu para a desaceleração da FBCF total no trimestre de referência, diminuindo 3,3% em termos homólogos (variação de -2,3% no trimestre anterior).

Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) - volume

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 14	4ºT 14	1ºT 15	2ºT 15	3ºT 15
Total	3,5	2,8	8,7	5,3	1,9
Do qual:					
Eq. Transporte¹	23,4	19,0	25,9	33,3	33,2
Outras Máquinas e Eq²	17,9	9,6	12,5	9,9	-3,1
Construção	-3,9	-1,5	8,5	2,0	2,2
Prod. de Prop. Intel.³	0,6	0,1	-1,2	-2,3	-3,3

¹ - Equipamento de Transporte

² - Outras Máquinas e Equipamentos (inclui Sistemas de Armamento)

³ - Produtos de Propriedade Intelectual (inclui I&D)

A FBCF em Equipamento de Transporte manteve um crescimento homólogo acentuado no 3º trimestre (33,2%), próximo do verificado no trimestre anterior (33,3%).

A FBCF em Construção registou uma taxa de variação homóloga de 2,2%, após uma taxa de 2,0% no 2º trimestre.

Exportações e Importações aumentaram 3,9% e 4,9% em volume

As Exportações de Bens e Serviços em volume passaram de uma variação homóloga de 7,3% no 2º trimestre para 3,9% no 3º trimestre, em resultado da desaceleração de ambas as componentes. As exportações de bens aumentaram 5,2% (8,2% no trimestre anterior) e as exportações de serviços

apresentaram uma variação homóloga de 0,2% (5,0% no 2º trimestre).

Exportações e Importações (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 14	4ºT 14	1ºT 15	2ºT 15	3ºT 15
Exportações	3,8	5,7	7,0	7,3	3,9
Bens (FOB)	3,2	6,2	7,8	8,2	5,2
Serviços	5,7	4,2	4,8	5,0	0,2
Importações	6,0	8,5	7,1	12,0	4,9
Bens (FOB)	5,4	7,4	7,0	13,4	5,7
Serviços	9,9	14,7	7,7	3,9	-0,1

As Importações de Bens e Serviços em volume também desaceleraram, aumentando 4,9% em termos homólogos, após um crescimento de 12,0% no trimestre anterior. Esta evolução refletiu a acentuada desaceleração da componente de bens, que registou uma variação homóloga de 5,7% (13,4% no 2º trimestre), mas também das importações de serviços, que passaram de uma variação homóloga de 3,9% no 2º trimestre para -0,1% no 3º trimestre.

No 3º trimestre de 2015 continuou a verificar-se um elevado ganho nos termos de troca, e superior ao registado no trimestre anterior, observando-se a variação homóloga mais elevada desde o 3º trimestre de 2009. O deflator das Importações de Bens e Serviços registou uma redução mais acentuada no 3º trimestre, passando de uma variação homóloga de -2,9% no 2º trimestre para -4,7%. O deflator das Exportações de Bens e Serviços apresentou uma taxa de -1,1% (-0,5% no trimestre anterior).

Deflatores Implícitos

Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 14	4ºT 14	1ºT 15	2ºT 15	3ºT 15
Exportações	-0,4	-0,7	-1,4	-0,5	-1,1
Importações	-1,5	-2,4	-4,6	-2,9	-4,7
Termos de troca	1,2	1,7	3,4	2,5	3,8

Esta evolução dos deflatores contribuiu, em larga medida, para a melhoria do Saldo Externo de Bens e Serviços em termos nominais, que se situou em 1,3% do PIB no 3º trimestre, o que compara com 0,1% do PIB no trimestre anterior e 0,2% no 3º trimestre de 2014.

VAB a preços base aumentou 1,0% no 2º e 3º trimestre

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração registou um crescimento homólogo de 3,0% em volume no 3º trimestre (variação de 3,5% no trimestre anterior), passando de um contributo de 0,6 p.p. para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) no 2º trimestre, para 0,5 p.p..

O VAB dos ramos Outras Atividades de Serviços manteve um contributo de 0,1 p.p. para a variação homóloga do VAB total no 3º trimestre, determinado por um crescimento homólogo de 0,4% em termos reais (0,5% no 2º trimestre).

O VAB dos ramos de Transportes e Armazenagem; Atividades de Informação e Comunicação diminuiu 2,4% no 3º trimestre (variação de -2,1% no trimestre anterior), mantendo um contributo de -0,2 p.p. para a variação do VAB total.

O VAB do ramo da Indústria acelerou ligeiramente no 3º trimestre de 2015, passando de um crescimento homólogo de 2,1% em volume no 2º trimestre para 2,2%, o que resultou num contributo de 0,3 p.p. para a variação homóloga do VAB total nos dois trimestres.

O VAB dos ramos das Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias aumentou 1,0% em termos homólogos, mais 0,8 p.p. que no trimestre anterior.

O VAB do ramo da Construção apresentou um contributo positivo para a variação homóloga do VAB total no 3º trimestre, igual ao registado no trimestre anterior (0,1 p.p.), passando de um crescimento homólogo de 2,1% no 2º trimestre para 2,2%.

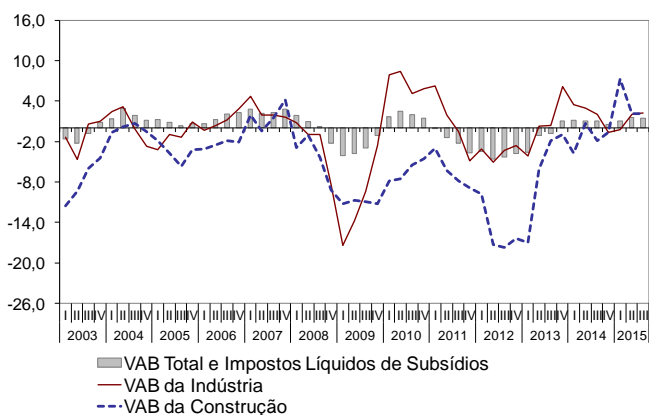
um crescimento homólogo de 4,6% no 3º trimestre (6,2% no trimestre anterior).

Emprego aumentou 0,3%

O emprego para o conjunto dos ramos de atividade da economia, corrigido de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 0,3% no 3º trimestre de 2015, após o aumento de 1,9% no trimestre anterior. Por sua vez, o emprego remunerado (igualmente corrigido de sazonalidade) apresentou uma variação homóloga de 1,3% no 3º trimestre (2,2% no 2º trimestre).

Valor Acrescentado Bruto
Volume (Ano de referência=2011)

Taxa de variação homóloga, %



O VAB do ramo Energia, Água e Saneamento apresentou uma diminuição homóloga de 5,9% no 3º trimestre, ligeiramente menos intensa que a observada no trimestre anterior (variação de -6,0%), o que se traduziu num contributo de -0,2 p.p. para a variação homóloga do VAB total nos dois últimos trimestres.

Refira-se ainda que, em termos reais, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos apresentaram

Notas metodológicas

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras;
- A informação mais recente da Balança de Pagamentos e das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 2º trimestre de 2015, por incorporação da informação relativa aos três meses do trimestre. Recorde-se que, na primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre, os referidos índices apenas incluíam informação completa dos dois primeiros meses;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de setembro de 2015). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 3º trimestre de 2015, foram utilizados os índices calculados com informação completa relativa aos meses de julho e agosto e incompleta relativa a setembro. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

As estimativas agora publicadas poderão sofrer alterações em alguns agregados decorrentes da incorporação de informação adicional, nomeadamente no âmbito da compilação das Contas Nacionais por Setor Institucional. As revisões daí decorrentes serão divulgadas com a publicação das contas por setores institucionais para o 3º trimestre de 2015, a qual está prevista para o dia 23 de dezembro de 2015.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 26 de novembro de 2015.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2003	I	22.737,2	7.270,5	8.512,9	38.520,6	9.801,2	12.246,3	36.075,4
	II	22.882,5	7.331,4	8.576,8	38.790,6	9.616,7	12.051,7	36.355,6
	III	23.193,9	7.410,4	8.566,0	39.170,2	9.799,1	12.364,8	36.604,5
	IV	23.424,5	7.506,3	8.882,0	39.812,8	9.882,9	12.572,9	37.122,8
2004	I	23.815,8	7.602,6	8.770,3	40.188,8	10.061,2	12.852,8	37.397,2
	II	24.082,4	7.747,6	9.022,9	40.852,9	10.527,3	13.344,8	38.035,4
	III	24.277,2	7.894,6	9.294,5	41.466,2	10.341,7	13.593,0	38.214,9
	IV	24.627,2	8.058,1	9.755,4	42.440,7	10.597,7	14.314,4	38.724,1
2005	I	25.103,5	8.228,8	9.047,0	42.379,2	10.262,3	13.664,0	38.977,6
	II	25.569,2	8.341,0	9.417,7	43.327,9	10.436,2	14.173,5	39.590,6
	III	25.475,2	8.417,5	9.460,5	43.353,2	10.738,2	14.316,0	39.775,4
	IV	25.957,7	8.469,6	9.607,6	44.034,9	10.977,9	14.703,7	40.309,0
2006	I	26.423,3	8.467,7	9.582,8	44.473,8	11.761,7	15.572,6	40.663,0
	II	26.704,0	8.489,8	9.615,4	44.809,2	12.334,6	15.781,6	41.362,2
	III	26.927,1	8.506,0	9.576,8	45.010,0	12.695,9	15.982,2	41.723,7
	IV	27.248,8	8.553,3	9.850,6	45.652,8	12.944,5	16.097,4	42.499,9
2007	I	27.718,0	8.597,8	9.811,4	46.127,2	13.323,5	16.198,3	43.252,4
	II	28.332,8	8.667,6	9.819,9	46.820,3	13.555,3	16.774,5	43.601,1
	III	28.436,0	8.700,1	10.303,8	47.440,0	13.620,2	17.180,5	43.879,6
	IV	29.225,9	8.715,3	10.547,6	48.488,7	13.906,1	17.660,2	44.734,6
2008	I	29.595,6	8.738,4	10.458,1	48.792,1	14.443,6	18.433,9	44.801,8
	II	29.789,7	8.816,4	10.894,1	49.500,3	14.209,2	18.866,6	44.842,9
	III	29.783,8	8.949,0	10.708,3	49.441,1	14.168,9	18.888,5	44.721,5
	IV	29.321,0	9.099,1	10.092,6	48.512,6	12.853,0	16.859,2	44.506,4
2009	I	28.401,9	9.269,3	8.887,3	46.558,5	11.370,1	14.578,9	43.349,6
	II	28.146,2	9.403,0	8.825,9	46.375,1	11.600,4	14.274,4	43.701,2
	III	28.211,1	9.467,1	9.446,8	47.125,0	12.114,0	15.229,5	44.009,5
	IV	28.749,9	9.464,2	9.318,0	47.532,1	12.428,1	15.572,3	44.387,9
2010	I	29.295,3	9.409,6	9.372,7	48.077,6	12.639,7	15.953,4	44.763,9
	II	29.576,7	9.391,8	9.741,8	48.710,3	13.255,8	17.113,9	44.852,2
	III	29.538,4	9.282,4	9.200,4	48.021,1	13.748,1	16.579,5	45.189,7
	IV	29.918,6	9.186,3	9.615,6	48.720,4	14.107,4	17.703,9	45.123,9
2011	I	29.475,6	9.073,9	8.976,6	47.526,1	14.529,5	17.314,4	44.741,2
	II	29.146,1	8.982,9	8.545,4	46.674,4	15.035,9	17.458,2	44.252,1
	III	28.837,5	8.635,8	8.187,9	45.661,2	15.296,8	16.950,2	44.007,8
	IV	28.501,8	8.290,8	7.054,3	43.847,0	15.547,7	16.229,2	43.165,5
2012	I	28.376,0	7.943,0	7.205,7	43.524,7	15.855,9	16.552,0	42.828,6
	II	27.918,9	7.776,8	6.325,3	42.021,0	15.819,7	15.844,8	41.995,8
	III	27.784,9	7.682,0	6.463,1	41.930,0	15.981,1	16.015,5	41.895,6
	IV	27.530,3	7.775,1	6.472,0	41.777,4	15.847,2	15.946,6	41.678,0
2013	I	27.425,1	7.958,7	6.026,1	41.410,0	16.353,3	15.814,7	41.948,5
	II	27.649,0	8.134,5	6.064,1	41.847,6	16.883,2	16.392,2	42.338,6
	III	27.909,1	8.204,6	6.517,2	42.630,9	16.963,2	16.734,2	42.859,9
	IV	28.160,4	8.202,7	6.306,4	42.669,5	17.084,4	16.631,6	43.122,3
2014	I	28.241,2	8.069,3	6.805,6	43.116,1	16.796,0	16.876,6	43.035,5
	II	28.389,2	8.091,6	6.347,8	42.828,7	17.196,4	16.862,2	43.162,9
	III	28.792,7	8.142,7	6.581,0	43.516,4	17.543,5	17.466,4	43.593,5
	IV	28.937,2	7.861,8	6.532,5	43.331,5	17.919,0	17.596,1	43.654,4
2015	I	29.031,1	7.942,6	6.779,2	43.752,9	17.725,5	17.237,4	44.241,0
	II	29.536,7	8.108,6	6.953,4	44.598,7	18.370,4	18.344,8	44.624,4
	III	29.708,3	8.160,3	6.739,5	44.608,1	18.027,5	17.461,2	45.174,5

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado ⁽³⁾
		Famílias residentes e ISFLS	Administrações públicas					
2003	I	27.258,5	8.376,2	9.766,9	45.401,6	11.279,9	14.200,7	42.455,4
	II	27.182,4	8.399,3	9.641,7	45.223,5	11.216,5	14.297,9	42.115,7
	III	27.418,9	8.436,7	9.833,3	45.688,8	11.422,0	14.655,5	42.430,8
	IV	27.580,5	8.488,6	10.041,6	46.110,7	11.566,0	15.018,2	42.638,9
2004	I	27.907,9	8.553,0	10.073,1	46.534,0	11.694,9	15.187,3	43.028,6
	II	28.028,9	8.627,5	10.003,8	46.660,2	12.068,2	15.431,6	43.289,8
	III	28.087,8	8.710,9	10.285,6	47.084,3	11.743,3	15.588,0	43.236,7
	IV	28.216,8	8.793,7	10.535,6	47.546,2	12.008,2	16.394,1	43.158,8
2005	I	28.431,7	8.865,1	10.189,5	47.486,3	11.706,0	15.704,4	43.485,6
	II	28.701,4	8.910,4	10.345,1	47.956,9	11.898,3	16.183,3	43.667,8
	III	28.311,8	8.927,0	10.071,8	47.310,6	11.971,4	15.878,6	43.397,2
	IV	28.576,6	8.915,1	10.024,2	47.515,9	12.169,9	16.189,7	43.487,8
2006	I	28.799,4	8.892,2	10.240,8	47.932,4	12.845,7	16.931,0	43.836,6
	II	28.827,8	8.876,9	10.271,6	47.976,3	13.371,9	17.090,9	44.243,9
	III	28.967,1	8.874,2	10.010,3	47.851,5	13.547,9	17.214,6	44.168,1
	IV	29.144,4	8.893,4	10.101,5	48.139,3	13.886,8	17.513,8	44.492,7
2007	I	29.341,7	8.923,7	10.272,1	48.537,5	14.198,6	17.726,1	44.990,0
	II	29.604,2	8.944,4	10.300,6	48.849,2	14.411,7	18.079,2	45.166,2
	III	29.613,7	8.950,8	10.517,1	49.081,6	14.392,6	18.224,3	45.244,9
	IV	30.100,1	8.943,6	10.573,3	49.617,0	14.572,9	18.455,8	45.744,5
2008	I	30.181,7	8.930,8	10.663,0	49.775,5	14.976,3	19.022,6	45.757,8
	II	30.062,6	8.942,2	10.806,9	49.811,7	14.650,8	18.984,1	45.523,6
	III	30.092,2	8.983,8	10.518,2	49.594,3	14.383,4	18.617,4	45.417,8
	IV	29.954,7	9.056,6	10.001,9	49.013,2	13.379,6	17.650,5	44.807,4
2009	I	29.342,9	9.143,6	9.226,0	47.712,5	12.255,1	16.259,7	43.776,7
	II	29.128,2	9.215,5	8.912,4	47.256,1	12.690,4	16.182,3	43.835,5
	III	29.289,0	9.250,5	9.422,6	47.962,1	13.186,8	16.977,6	44.245,7
	IV	29.720,3	9.246,1	9.287,0	48.253,4	13.400,2	17.489,5	44.243,2
2010	I	30.039,7	9.204,0	9.471,2	48.715,0	13.521,5	17.657,0	44.665,2
	II	30.118,8	9.181,8	9.828,8	49.129,4	13.986,0	18.293,8	44.914,8
	III	29.899,4	9.043,2	9.214,4	48.157,0	14.347,3	17.610,1	44.995,5
	IV	30.239,2	8.943,3	9.583,8	48.766,3	14.584,0	18.590,6	44.869,3
2011	I	29.552,8	8.844,7	9.029,8	47.427,4	14.577,8	17.473,3	44.531,9
	II	29.158,2	8.842,4	8.534,3	46.534,8	15.081,7	17.287,1	44.329,4
	III	28.869,8	8.694,4	8.133,1	45.697,3	15.216,8	16.914,1	44.000,0
	IV	28.380,3	8.601,8	7.067,0	44.049,1	15.533,5	16.277,4	43.305,3
2012	I	27.931,0	8.532,9	7.391,4	43.855,3	15.686,3	16.423,9	43.117,7
	II	27.485,6	8.514,1	6.508,9	42.508,6	15.649,5	15.631,2	42.526,9
	III	27.236,1	8.420,2	6.615,4	42.271,7	15.600,7	15.813,8	42.058,6
	IV	26.937,9	8.368,5	6.315,9	41.622,2	15.530,7	15.786,0	41.366,9
2013	I	26.807,2	8.320,6	6.129,4	41.257,2	16.112,1	15.882,3	41.500,8
	II	27.002,5	8.282,7	6.307,2	41.592,5	16.881,4	16.700,2	41.787,6
	III	27.099,9	8.226,4	6.650,5	41.976,8	16.810,4	17.064,1	41.737,1
	IV	27.368,4	8.334,8	6.367,2	42.070,5	17.027,1	16.977,6	42.134,0
2014	I	27.415,9	8.287,8	6.887,3	42.591,1	16.770,3	17.452,1	41.923,3
	II	27.507,8	8.260,2	6.583,9	42.351,9	17.249,4	17.467,1	42.148,2
	III	27.879,9	8.231,1	6.735,2	42.846,1	17.453,0	18.086,8	42.226,3
	IV	27.905,6	8.227,6	6.647,0	42.780,2	17.993,9	18.412,5	42.375,7
2015	I	28.096,4	8.246,0	6.960,7	43.303,1	17.947,1	18.683,7	42.580,8
	II	28.381,1	8.313,7	7.146,1	43.840,8	18.516,1	19.568,7	42.802,6
	III	28.528,3	8.262,1	6.851,9	43.642,3	18.128,1	18.972,4	42.812,3

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽³⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2004	I	2,4	2,1	3,1	2,5	3,7	6,9	1,4
	II	3,1	2,7	3,8	3,2	7,6	7,9	2,8
	III	2,4	3,3	4,6	3,1	2,8	6,4	1,9
	IV	2,3	3,6	4,9	3,1	3,8	9,2	1,2
2005	I	1,9	3,6	1,2	2,0	0,1	3,4	1,1
	II	2,4	3,3	3,4	2,8	-1,4	4,9	0,9
	III	0,8	2,5	-2,1	0,5	1,9	1,9	0,4
	IV	1,3	1,4	-4,9	-0,1	1,3	-1,2	0,8
2006	I	1,3	0,3	0,5	0,9	9,7	7,8	0,8
	II	0,4	-0,4	-0,7	0,0	12,4	5,6	1,3
	III	2,3	-0,6	-0,6	1,1	13,2	8,4	1,8
	IV	2,0	-0,2	0,8	1,3	14,1	8,2	2,3
2007	I	1,9	0,4	0,3	1,3	10,5	4,7	2,6
	II	2,7	0,8	0,3	1,8	7,8	5,8	2,1
	III	2,2	0,9	5,1	2,6	6,2	5,9	2,4
	IV	3,3	0,6	4,7	3,1	4,9	5,4	2,8
2008	I	2,9	0,1	3,8	2,6	5,5	7,3	1,7
	II	1,5	0,0	4,9	2,0	1,7	5,0	0,8
	III	1,6	0,4	0,0	1,0	-0,1	2,2	0,4
	IV	-0,5	1,3	-5,4	-1,2	-8,2	-4,4	-2,0
2009	I	-2,8	2,4	-13,5	-4,1	-18,2	-14,5	-4,3
	II	-3,1	3,1	-17,5	-5,1	-13,4	-14,8	-3,7
	III	-2,7	3,0	-10,4	-3,3	-8,3	-8,8	-2,6
	IV	-0,8	2,1	-7,1	-1,6	0,2	-0,9	-1,3
2010	I	2,4	0,7	2,7	2,1	10,3	8,6	2,0
	II	3,4	-0,4	10,3	4,0	10,2	13,0	2,5
	III	2,1	-2,2	-2,2	0,4	8,8	3,7	1,7
	IV	1,7	-3,3	3,2	1,1	8,8	6,3	1,4
2011	I	-1,6	-3,9	-4,7	-2,6	7,8	-1,0	-0,3
	II	-3,2	-3,7	-13,2	-5,3	7,8	-5,5	-1,3
	III	-3,4	-3,9	-11,7	-5,1	6,1	-4,0	-2,2
	IV	-6,1	-3,8	-26,3	-9,7	6,5	-12,4	-3,5
2012	I	-5,5	-3,5	-18,1	-7,5	7,6	-6,0	-3,2
	II	-5,7	-3,7	-23,7	-8,7	3,8	-9,6	-4,1
	III	-5,7	-3,2	-18,7	-7,5	2,5	-6,5	-4,4
	IV	-5,1	-2,7	-10,6	-5,5	0,0	-3,0	-4,5
2013	I	-4,0	-2,5	-17,1	-5,9	2,7	-3,3	-3,7
	II	-1,8	-2,7	-3,1	-2,2	7,9	6,8	-1,7
	III	-0,5	-2,3	0,5	-0,7	7,8	7,9	-0,8
	IV	1,6	-0,4	0,8	1,1	9,6	7,5	1,9
2014	I	2,3	-0,4	12,4	3,2	4,1	9,9	1,0
	II	1,9	-0,3	4,4	1,8	2,2	4,6	0,9
	III	2,9	0,1	1,3	2,1	3,8	6,0	1,2
	IV	2,0	-1,3	4,4	1,7	5,7	8,5	0,6
2015	I	2,5	-0,5	1,1	1,7	7,0	7,1	1,6
	II	3,2	0,6	8,5	3,5	7,3	12,0	1,6
	III	2,3	0,4	1,7	1,9	3,9	4,9	1,4

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2003	I	958,6	5.956,2	2.306,0	22.380,5	36.043,3
	II	961,8	5.984,7	2.288,4	22.553,7	36.115,7
	III	969,6	5.992,4	2.279,6	22.812,5	36.642,4
	IV	981,7	5.963,7	2.280,5	23.149,4	37.356,9
2004	I	997,9	6.134,3	2.336,1	23.450,2	37.370,8
	II	1.000,8	6.125,9	2.367,9	23.712,3	38.000,1
	III	990,6	6.076,7	2.380,2	23.928,2	38.306,9
	IV	966,7	6.053,5	2.377,0	24.371,4	38.693,8
2005	I	928,6	6.080,8	2.403,4	24.737,8	38.945,8
	II	905,9	6.072,3	2.372,7	25.001,7	39.647,5
	III	899,2	6.065,9	2.352,2	25.017,2	39.757,7
	IV	908,1	6.146,6	2.406,0	25.301,1	40.301,6
2006	I	931,8	6.110,7	2.432,4	25.709,4	40.651,9
	II	941,7	6.390,5	2.407,4	25.913,0	41.352,5
	III	939,5	6.444,1	2.399,0	26.263,2	41.748,6
	IV	923,8	6.532,7	2.438,7	26.801,4	42.495,7
2007	I	893,7	6.641,5	2.563,7	27.320,9	43.248,6
	II	874,8	6.789,7	2.497,0	27.741,6	43.654,9
	III	866,1	6.709,2	2.540,1	28.017,1	43.947,9
	IV	867,3	6.689,0	2.685,2	28.486,2	44.616,4
2008	I	877,3	6.618,5	2.645,6	28.813,0	44.806,4
	II	882,1	6.610,6	2.656,1	28.890,7	44.896,7
	III	879,0	6.569,0	2.631,6	28.993,4	44.693,4
	IV	869,0	6.234,5	2.590,2	29.255,8	44.476,1
2009	I	853,0	5.973,5	2.470,8	29.240,7	43.213,1
	II	848,9	6.194,3	2.475,3	29.261,9	43.680,1
	III	849,9	6.399,7	2.433,1	29.245,3	44.077,4
	IV	857,0	6.497,4	2.383,5	29.521,4	44.477,6
2010	I	869,9	6.546,5	2.354,2	29.734,7	44.842,2
	II	873,2	6.673,9	2.322,3	29.744,5	44.820,7
	III	867,9	6.673,3	2.294,4	29.799,4	45.134,6
	IV	852,5	6.700,5	2.254,8	29.764,0	45.132,2
2011	I	825,5	6.557,7	2.234,3	29.582,0	44.753,9
	II	806,0	6.450,1	2.131,3	29.398,8	44.328,4
	III	792,0	6.339,7	2.074,5	29.191,2	43.891,7
	IV	785,3	6.240,0	2.024,4	28.809,9	43.192,5
2012	I	782,9	6.286,9	2.010,8	28.296,3	42.765,9
	II	789,4	6.250,1	1.752,1	27.922,7	42.001,7
	III	806,7	6.244,3	1.721,5	27.843,7	41.753,8
	IV	832,7	6.210,0	1.687,0	27.924,5	41.876,5
2013	I	864,7	6.236,5	1.682,3	28.326,4	42.172,5
	II	885,9	6.299,6	1.665,7	28.566,6	42.368,6
	III	896,0	6.379,7	1.696,5	28.584,9	42.761,8
	IV	895,5	6.483,7	1.706,6	28.598,0	42.966,4
2014	I	883,6	6.414,8	1.637,3	28.775,7	43.103,6
	II	878,4	6.507,3	1.715,7	28.926,3	43.374,9
	III	879,4	6.463,0	1.712,1	29.015,6	43.588,1
	IV	887,1	6.494,7	1.743,0	28.780,1	43.418,2
2015	I	899,4	6.579,3	1.800,0	29.212,2	44.173,3
	II	909,7	6.768,4	1.790,7	29.396,5	44.799,0
	III	916,1	6.751,7	1.780,4	29.591,1	44.919,2

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos ⁽¹⁾
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2003	I	800,9	6.513,6	3.005,6	26.264,4	42.393,6
	II	795,3	6.431,7	2.971,1	26.204,4	42.008,5
	III	800,5	6.615,2	2.960,5	26.282,1	42.426,9
	IV	816,9	6.622,5	2.949,2	26.447,5	42.811,9
2004	I	843,7	6.735,7	2.986,0	26.575,1	42.968,3
	II	857,1	6.665,6	2.977,6	26.750,5	43.236,2
	III	856,7	6.621,8	2.979,7	26.824,1	43.223,0
	IV	842,7	6.465,8	2.933,1	27.056,3	43.286,4
2005	I	815,2	6.498,4	2.930,3	27.158,2	43.490,8
	II	799,1	6.530,8	2.866,1	27.294,2	43.615,8
	III	794,6	6.474,4	2.811,6	27.239,5	43.370,4
	IV	802,1	6.466,8	2.837,7	27.372,0	43.561,4
2006	I	822,1	6.491,8	2.840,1	27.524,1	43.763,6
	II	831,1	6.599,5	2.794,9	27.676,9	44.160,5
	III	829,9	6.617,1	2.757,5	27.846,7	44.255,0
	IV	819,0	6.691,3	2.777,7	28.103,5	44.562,1
2007	I	797,8	6.783,8	2.893,7	28.309,5	44.971,5
	II	786,4	6.734,5	2.782,1	28.591,9	45.108,7
	III	784,7	6.722,2	2.798,2	28.785,1	45.266,4
	IV	793,1	6.767,5	2.895,4	29.108,1	45.798,9
2008	I	812,0	6.813,6	2.810,4	29.113,6	45.816,2
	II	822,0	6.671,6	2.751,5	29.174,0	45.538,3
	III	823,5	6.677,1	2.677,0	29.188,8	45.385,2
	IV	816,7	6.333,2	2.629,2	29.080,5	44.766,9
2009	I	800,6	5.878,8	2.495,5	28.947,9	43.936,4
	II	790,8	5.979,7	2.457,5	28.939,7	43.836,1
	III	785,8	6.244,5	2.383,8	28.966,4	44.065,9
	IV	785,9	6.263,9	2.333,3	29.163,8	44.262,8
2010	I	789,7	6.280,5	2.298,4	29.446,1	44.666,2
	II	794,3	6.354,8	2.273,0	29.563,0	44.910,8
	III	797,7	6.444,0	2.253,9	29.627,7	44.946,8
	IV	800,4	6.501,2	2.226,3	29.578,5	44.921,0
2011	I	803,2	6.540,1	2.229,1	29.434,4	44.660,5
	II	803,7	6.425,0	2.128,6	29.340,0	44.260,4
	III	802,4	6.402,4	2.077,4	29.223,2	43.960,0
	IV	799,4	6.220,0	2.029,4	28.984,4	43.285,7
2012	I	794,7	6.369,5	2.011,7	28.744,2	43.093,5
	II	794,0	6.173,9	1.760,6	28.516,5	42.238,6
	III	796,8	6.216,5	1.709,6	28.491,6	42.084,7
	IV	803,5	6.064,7	1.697,3	28.322,7	41.653,4
2013	I	812,4	6.094,3	1.670,3	28.302,4	41.556,0
	II	819,7	6.086,4	1.653,7	28.429,6	41.770,8
	III	823,8	6.143,1	1.678,4	28.360,0	41.760,4
	IV	824,8	6.296,1	1.681,1	28.447,6	42.072,1
2014	I	824,5	6.204,9	1.607,2	28.518,6	42.031,2
	II	826,2	6.199,2	1.665,1	28.614,7	42.194,7
	III	831,0	6.208,1	1.646,5	28.586,5	42.219,0
	IV	839,4	6.199,9	1.669,5	28.560,6	42.291,4
2015	I	852,8	6.123,2	1.724,0	28.758,6	42.495,8
	II	861,9	6.237,7	1.700,0	28.879,7	42.874,3
	III	867,7	6.256,1	1.682,4	28.850,4	42.830,9

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2004	I	5,4	3,4	-0,7	1,2	1,4
	II	7,8	3,6	0,2	2,1	2,9
	III	7,0	0,1	0,6	2,1	1,9
	IV	3,2	-2,4	-0,5	2,3	1,1
2005	I	-3,4	-3,5	-1,9	2,2	1,2
	II	-6,8	-2,0	-3,7	2,0	0,9
	III	-7,2	-2,2	-5,6	1,5	0,3
	IV	-4,8	0,0	-3,3	1,2	0,6
2006	I	0,8	-0,1	-3,1	1,3	0,6
	II	4,0	1,1	-2,5	1,4	1,2
	III	4,4	2,2	-1,9	2,2	2,0
	IV	2,1	3,5	-2,1	2,7	2,3
2007	I	-3,0	4,5	1,9	2,9	2,8
	II	-5,4	2,0	-0,5	3,3	2,1
	III	-5,4	1,6	1,5	3,4	2,3
	IV	-3,2	1,1	4,2	3,6	2,8
2008	I	1,8	0,4	-2,9	2,8	1,9
	II	4,5	-0,9	-1,1	2,0	1,0
	III	4,9	-0,7	-4,3	1,4	0,3
	IV	3,0	-6,4	-9,2	-0,1	-2,3
2009	I	-1,4	-13,7	-11,2	-0,6	-4,1
	II	-3,8	-10,4	-10,7	-0,8	-3,7
	III	-4,6	-6,5	-11,0	-0,8	-2,9
	IV	-3,8	-1,1	-11,3	0,3	-1,1
2010	I	-1,4	6,8	-7,9	1,7	1,7
	II	0,4	6,3	-7,5	2,2	2,5
	III	1,5	3,2	-5,5	2,3	2,0
	IV	1,8	3,8	-4,6	1,4	1,5
2011	I	1,7	4,1	-3,0	0,0	0,0
	II	1,2	1,1	-6,4	-0,8	-1,4
	III	0,6	-0,6	-7,8	-1,4	-2,2
	IV	-0,1	-4,3	-8,8	-2,0	-3,6
2012	I	-1,1	-2,6	-9,8	-2,3	-3,5
	II	-1,2	-3,9	-17,3	-2,8	-4,6
	III	-0,7	-2,9	-17,7	-2,5	-4,3
	IV	0,5	-2,5	-16,4	-2,3	-3,8
2013	I	2,2	-4,3	-17,0	-1,5	-3,6
	II	3,2	-1,4	-6,1	-0,3	-1,1
	III	3,4	-1,2	-1,8	-0,5	-0,8
	IV	2,7	3,8	-1,0	0,4	1,0
2014	I	1,5	1,8	-3,8	0,8	1,1
	II	0,8	1,9	0,7	0,7	1,0
	III	0,9	1,1	-1,9	0,8	1,1
	IV	1,8	-1,5	-0,7	0,4	0,5
2015	I	3,4	-1,3	7,3	0,8	1,1
	II	4,3	0,6	2,1	0,9	1,6
	III	4,4	0,8	2,2	0,9	1,4

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
Emprego - ótica de Contas Nacionais

Unidade: milhares indivíduos

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2003	I	5.113,4	4.099,4
	II	5.101,6	4.085,9
	III	5.100,1	4.086,3
	IV	5.085,6	4.081,2
2004	I	5.075,1	4.086,6
	II	5.066,7	4.122,4
	III	5.054,1	4.089,8
	IV	5.060,9	4.109,9
2005	I	5.038,4	4.093,5
	II	5.043,3	4.105,6
	III	5.037,2	4.100,9
	IV	5.044,9	4.113,3
2006	I	5.055,5	4.133,4
	II	5.075,2	4.132,4
	III	5.075,8	4.154,0
	IV	5.036,9	4.146,6
2007	I	5.046,8	4.153,4
	II	5.040,3	4.156,2
	III	5.084,5	4.176,2
	IV	5.074,7	4.180,4
2008	I	5.088,2	4.187,4
	II	5.096,8	4.206,1
	III	5.073,1	4.173,6
	IV	5.062,4	4.196,1
2009	I	5.000,0	4.131,3
	II	4.947,9	4.091,7
	III	4.907,1	4.070,3
	IV	4.911,7	4.073,4
2010	I	4.923,3	4.087,5
	II	4.874,3	4.079,6
	III	4.856,1	4.051,0
	IV	4.831,6	4.046,7
2011	I	4.837,9	4.032,2
	II	4.819,8	4.019,7
	III	4.791,1	3.982,3
	IV	4.658,0	3.907,0
2012	I	4.655,9	3.859,5
	II	4.629,1	3.817,2
	III	4.585,4	3.784,5
	IV	4.455,4	3.720,1
2013	I	4.411,8	3.699,4
	II	4.434,4	3.700,5
	III	4.471,4	3.697,1
	IV	4.483,1	3.747,3
2014	I	4.481,4	3.749,3
	II	4.503,5	3.758,0
	III	4.552,0	3.795,1
	IV	4.515,3	3.811,7
2015	I	4.548,6	3.817,8
	II	4.590,1	3.840,2
	III	4.566,4	3.845,9

Nota: - Os dados encontram-se ajustados de sazonalidade.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
Emprego - ótica de Contas Nacionais
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2004	I	-0,7	-0,3
	II	-0,7	0,9
	III	-0,9	0,1
	IV	-0,5	0,7
2005	I	-0,7	0,2
	II	-0,5	-0,4
	III	-0,3	0,3
	IV	-0,3	0,1
2006	I	0,3	1,0
	II	0,6	0,7
	III	0,8	1,3
	IV	-0,2	0,8
2007	I	-0,2	0,5
	II	-0,7	0,6
	III	0,2	0,5
	IV	0,7	0,8
2008	I	0,8	0,8
	II	1,1	1,2
	III	-0,2	-0,1
	IV	-0,2	0,4
2009	I	-1,7	-1,3
	II	-2,9	-2,7
	III	-3,3	-2,5
	IV	-3,0	-2,9
2010	I	-1,5	-1,1
	II	-1,5	-0,3
	III	-1,0	-0,5
	IV	-1,6	-0,7
2011	I	-1,7	-1,4
	II	-1,1	-1,5
	III	-1,3	-1,7
	IV	-3,6	-3,5
2012	I	-3,8	-4,3
	II	-4,0	-5,0
	III	-4,3	-5,0
	IV	-4,4	-4,8
2013	I	-5,2	-4,1
	II	-4,2	-3,1
	III	-2,5	-2,3
	IV	0,6	0,7
2014	I	1,6	1,3
	II	1,6	1,6
	III	1,8	2,7
	IV	0,7	1,7
2015	I	1,5	1,8
	II	1,9	2,2
	III	0,3	1,3

Nota: - Os dados encontram-se ajustados de sazonalidade.

Abreviaturas e expressões utilizadas:

- CNT – Contas Nacionais Trimestrais.
- CNP – Contas Nacionais Portuguesas.
- I&D – Investigação e Desenvolvimento.
- ISFLSF – Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.
- Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Exportações (FOB) – Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- Importações (FOB) – Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado na área temática de Contas Nacionais do Portal do INE, disponível em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais&xlang=pt.